

UMA RECOMENDAÇÃO AOS RÁDIO-ESCLAVOS, DX-MANÍACOS, CAÇADORES DE ESTACÃO E FANÁTICOS DAS ONDAS CURTAS: NÃO DESPREZEM A "ESTAÇÃOZINHA" DE HOJE, POIS AMANHÃ ELA PODE PERTENCER À HISTÓRIA, DEPOIS DE TER FEITO HISTÓRIA...



PCJ: A ESTAÇÃO FELIZ

Emílio Alves Velho

A ESTAÇÃO

Em 1652 a esquadra holandesa derrotou a esquadra inglesa no Canal da Mancha e o Almirante Tromp, vitorioso, mandou amarrar uma vassoura no alto do mastro de seu navio, significando que havia varrido os mares.

Quase três séculos depois, mais especificamente em 1927, o mesmo gesto era repetido com a colocação de outra vassoura no topo da antena da estação PCJ, significando que a Holanda varrerá os ares, já que naquele ano a Philips terminara, em Eindhoven, a construção do primeiro transmissor experimental de ondas curtas, com 10 kW, operando 9590 KHz, 31,28 m, recebendo

poderosa. Essa mudança, a reinstalação e o início real da operação só terminaram em 1928, que passa a ser considerada a data oficial da PCJ, quando, então, aparecem.

O HOMEM

Edward Startz, locutor que levava em si a própria essência da estação, cuja voz ouvi por muitos anos e cujo estilo, desenvolvido por um imperativo de sobrevivência, jamais encontrou paralelo, em qualquer lugar e época. Neste artigo, suas revelações serão marcadas pelas letras "E.S.", enquanto as minhas terão as letras "E.A.V."

E.S. — Foi aqui, em Hilversum, que a minha carreira come-

das válvulas de transmissão. Era o começo da fabricação industrial das válvulas refrigeradas a água, que deveriam ser testadas em operação, e a maior fonte de dores-de-cabeça eram as retificadoras de alto-vácuo, que além de precárias eram muito dispendiosas.

O transmissor em si era uma montagem experimental, com fios soltos e conexões provisórias. Havia interruptores, capacitores, transformadores, torneiras d'água, fusíveis, isoladores e mil coisas espalhadas pelo barracão. Era preciso um cuidado enorme para não tropeçar em toda aquela confusão e não encostar nos pontos "vivos" de R.F. ou HT, e à noite não cair dentro do tanque...

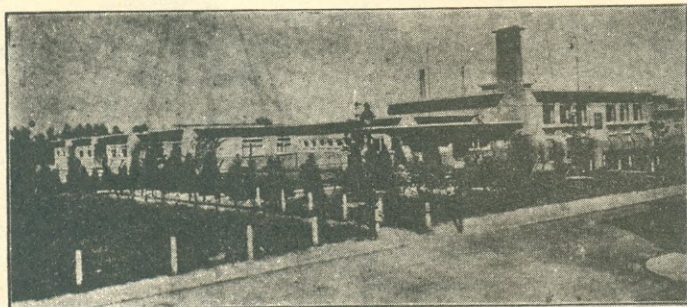


Foto 1 — A fábrica da Philips, em Eindhoven, onde foi montado o 1º transmissor da PCJ.

do do governo uma licença experimental e o prefixo "PCJ", com o intuito de atingir as Índias Ocidentais e estabelecer contato vocal com os países do outro lado do globo.

Após as transmissões experimentais, numa das quais a Rainha Guilhermina falou, pela primeira vez na história, para seus súditos, a estação foi removida de Eindhoven para os arredores de Hilversum, a 20 milhas de Amsterdam, para o prosseguimento das pesquisas, visando a construção de uma estação mais

çou; embora jamais tivesse sonhado com esse tipo de atividade, ela ocuparia a maior parte de minha vida.

As instalações eram extremamente modestas e se resumiam numa pequena casa alugada, onde foi montado o estúdio e instalada a sala de amplificação e controle.

O som era enviado por meio de uma linha telefônica, com 200 metros, até o transmissor, que ficava num barracão de madeira à beira de um tanque d'água, utilizado para a refrigeração

Mas era engraçado e animador estar ali naquela época de pioneirismo, quando tudo era ainda operado manualmente por dois técnicos e um engenheiro, com os quais aprendi muito sobre aquela novidade que era a radiofreqüência.

Ah, sim, a antena de transmissão! Acreditem ou não, era constituída por um fio vertical, meio inclinado, com 137 metros, esticado entre o barracão e a torre da estação local de ondas médias. Era primitiva, mas dava a volta ao mundo e não éramos inter-

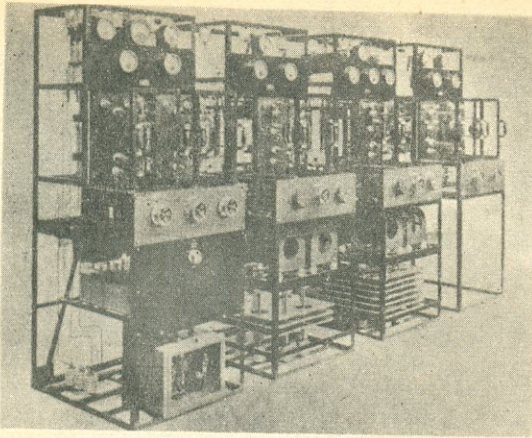


Foto 2 — O transmissor utilizado pela PCJ em 1933 e responsável pela sua penetração.

feridos por ninguém, simplesmente porque éramos os primeiros e únicos naquela frequência. Dias inesquecíveis...

E.A.V. — A antena a que Edie se refere era um monopólio na vertical, com uma certa inclinação e um comprimento físico igual a 4,4, ou seja, uma verdadeira "long-wire", e por isso "queimava bobina" nos meus "regenerodinos". Mais tarde, foi instalado um novo sistema irradiante suspenso entre duas torres de madeira. Essas torres ficavam sobre um platô rotativo, que permitia orientar o sistema na direção desejada.

O funcionamento era notável. Terminado o programa em português, Edie se despedia, era cortado o som, mas o transmissor não saía do ar. A antena era rodada para outro ângulo, o sinal ia caindo e dali a instantes Startz "brotava" em outro idioma, com sinal bem mais fraco.

Durante anos ouvi as irradiações dessa antena, mesmo quando apontada para outros países e, por um triste privilégio, ouvi sua última transmissão e mais tarde vi suas ruínas...

E.S. — Meu estúdio também era muito primitivo: um microfone Reiss, de carvão, montado numa "bolacha" de mármore e um metrônomo usado como intervalador de tempo. Sobre uma mesa, um gramofone "His Master's Voice", que "devorava" agulhas de aço, ao qual era necessário dar corda de 5 em 5 minutos para manter a rotação exatamente em 78 r.p.m., e que possuía um fonocaptor magnético

que pesava meio tijolo.

Ao longo das paredes, prateleiras cheias de discos, com as mais variadas peças musicais para satisfazer os pedidos dos ouvintes.

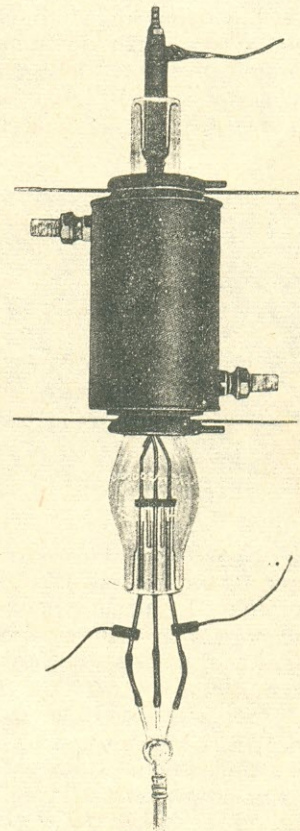
E.A.V. — O Edie possuía coleções de várias nacionalidades, inclusive uma "vastíssima" coleção brasileira, iniciada com uma gravação de Dircinha Baptista, que era muito tocada. Chamava-se, no dizer dele, "Pirrata da Arreia", já que ele arranhava razoavelmente o português. Mais tarde, o repertório brasileiro foi aumentado com um ou dois discos de Mário Reis.

A abertura dos programas era bem marcante: entre 19 e 20 horas, após o hino nacional holandês e uma marcha militar de John Philip Souza, Edie cumprimentava os ouvintes e solicitava que remetessem informações sobre as condições de recepção da PCJ: "Senhoras e senhores, esta é a PCJ, a Estação Feliz de Hilversum, Holanda. Os dias felizes voltaram... Mandem-nos suas reportagens sobre a recepção, intensidade dos sons, qualidade da modulação e se estão gostando do programa". E choviam cartas e postais de todas as partes do mundo, cheias de entusiasmo, com uma série de lembranças enviadas por amadores que construíam seus receptores (como eu), exploradores, cientistas e radioperadores navegando pelos sete mares.

E.S. — Essa nova forma de comunicação à distância foi, para mim, uma experiência maravilhosa. Foi uma brincadeira fas-

cinante e um trabalho interessante. Os ouvintes aderiram à idéia da estação feliz e alegre, com suas músicas e seus comentários. Sua aceitação alastrou-se como fogo em capim seco, chegando àqueles cantos do mundo onde só as ondas curtas tinham chance.

Havia, todavia, um empecilho. Nós possuíamos uma estação experimental, operada por uma indústria, e uma licença especial provisória sujeita a rígidos regulamentos diferentes daqueles do "broadcasting" oficial. Os textos divulgados deveriam ser, apenas, de natureza tecnológica, nada de noticiários, críticas, comentários políticos ou religiosos, nem comunicados de qualquer espécie, ou a licença seria cassada, e esse regulamento era rigidamente aplicado pelas autoridades. Entendi que tinha uma grande responsabilidade e teria que obedecer às normas estabelecidas. Isso



Válvula transmissora — PHILIPS

Foto 3 — Uma das válvulas transmissoras refrigeradas a água. As setas mostram a entrada e a saída do líquido.

esfriou meu entusiasmo? Certamente que não. Simplesmente criei um sistema que escapasse da monotonia do estritamente tecnológico, sem entrar em choque com a lei: inventei um tipo de recheio, espécie de "enchimento de lingüiça", que era utilizado entre os números musicais.

Falava acerca da música, dos artistas, das condições do tempo, da natureza circundante, das flores, do tráfego da cidade, de pequenos acontecimentos no estúdio e no transmissor, além da matéria educativa. Esse material era moldado numa atmosfera otimista e feliz, com uma boa dose de poesia...

Respondia também à vastíssima correspondência, o que per-

mitia moderadas e "inocentes" inserções e, afora um ou outro "beliscão" das autoridades, pude manter a posição adotada.

Naturalmente, uma voz boa e clara era necessária, principalmente em ondas curtas, para controlar os problemas de "barbudo", distorção de fase, QRM e QRN. Eu não sabia disso antes, mas acabei descobrindo que tinha essa voz, a chamada "voz de rádio", que foi muito valiosa para mim e para os ouvintes.

E.A.V. — Mas não era só isso. Além da sua habilidade em "bolar" um sistema compatível de operação, ele mostrou desde logo a classe humana à qual pertencia: inteligente, alegre, comunicativo, sentimental e, acima de tudo, um humanista.

Para ele a humanidade constituía uma imensa família, da qual sentia-se honrado em participar e à qual desejava e conseguia servir. Para dar uma idéia, o prefixo da estação, PCJ, foi transformado numa sigla do seu ideal: PEACE, CHEER, and JOY (Paz, Ânimo e Alegria). Falando inicialmente holandês, inglês, alemão e francês, Startz foi gradualmente aprimorando o conhecimento de vários outros idiomas, incluindo diversos dialetos. E viajando sempre, pôde então sentir a necessidade de outros povos e procurou servi-los, independente de cor, raça, idioma, religião ou credo político.

E.S. — O início da Segunda Guerra Mundial foi um rude golpe em nossa missão pacifista. Houve logo após uma interrupção súbita e minha voz silenciou. Fiquei cinco anos fora do "broadcasting", e durante esse tempo transformei-me num ouvinte clandestino, aguardando o final, enquanto planejava como reassumir um dia minhas atividades interrompidas.

E.A.V. — Foi para mim uma das maiores tristezas, das muitas que já senti, ouvir a transmissão de Edie naquela noite. Desde o início faltava a alegria costumeira. Sua voz não tinha aquele brilho de sol radiante, era um céu de chumbo, prenúncio de borrasca e, dentro do texto habitual sobre o tempo, ele disse: — "O tempo hoje, na Holanda. Bem, por razões que nossos ouvintes devem compreender, não faremos hoje nenhum comentário sobre o tempo..."

Ele não queria ajudar a Luftwaffe, que horas depois, ao rair do dia, escurecia os céus da Holanda com suas hordas de pára-quedistas. Antes disso, porém, ainda de madrugada, foi dinamitada aquela maravilhosa antena, para impedir sua utilização pelos invasores. Impiedosamente, o destino se deu ao luxo de me fazer contemplar os escombros daquela quase obra de arte...

E.S. — Quando finalmente o pesadelo acabou, fui convocado para juntar-me à nova organização de rádio da Holanda, para continuar com minha programação pioneira, mantendo o



Foto 4 — Num anúncio publicado em 1927, a Philips destacava o uso de suas válvulas nas transmissões da estação PCJ, partidas de Eindhoven. O "prato" sobre o móvel era o alto-falante, a última palavra da Eletrônica de então.

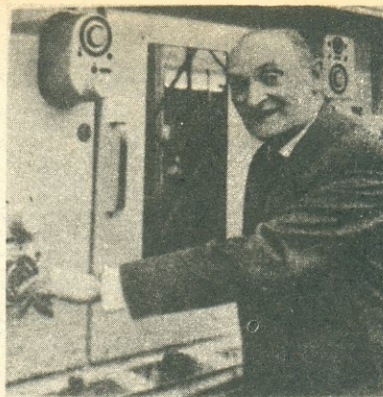
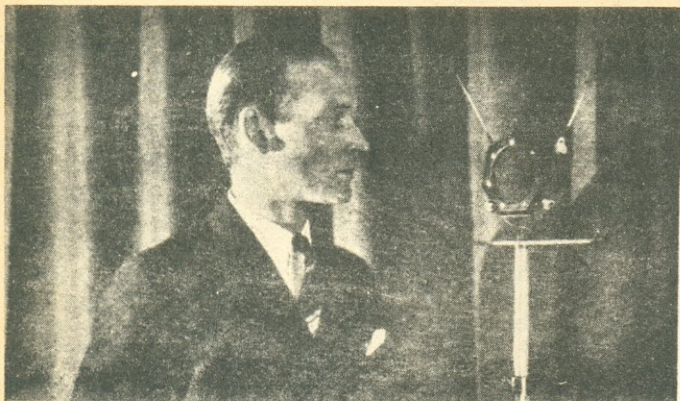


Foto 5 — À esq. Edward Startz em 1929, durante um de seus programas. A dir., em 1968, nos transmissores da Estação Feliz, em Lopik. Apesar da idade, a vibração era a mesma de quando começou...

velho nome familiar de Happy Station. Juntando os remanescentes de minha equipe, e graças à maravilhosa lealdade de nossa dispersa audiência, conseguimos, das cinzas do passado, reerguer a nova Fênix da amizade e do bem-querer.

Em 1953 fui honrado pela Rainha Juliana com a comenda da Ordem Real de Orange e Nassau, pela minha contribuição para a Paz e o bem-querer entre a Holanda e resto do mundo.

E.A.V. — E ele prosseguiu via-

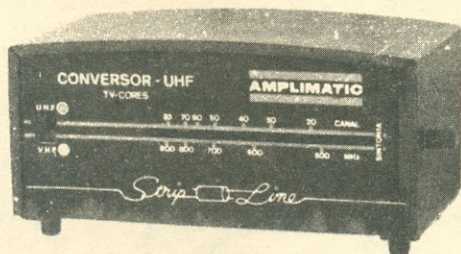
jando pelo mundo, contatando novos povos, levando a sua mensagem de sempre: Eu Gosto de Vocês!

A última vez que tive notícias do Edie, foi em 1968 e guardo uma foto dessa ocasião. Em 1969 ele ainda comandava o programa da Estação Feliz, já agora com várias ondas e horários mais amplos, além de novos estúdios em Hilversum e diversos transmissores, instalados em Lopik, a 20 milhas dos estúdios, próximo de Utrecht.

Por essa época, a sua/nossa querida frequência de 9590 kHz já estava "poluída" por diversas outras estações de vários países. Depois disso, entrei em QRT, e em 1970, soube que Tom Meyer, outro bom locutor, o havia substituído. De lá para cá não tive mais notícias dele e se o leitor souber por onde anda, que me informe, pois se há alguém que deixou seu nome escrito na história da radiodifusão, esse alguém foi Edward Startz...

□ (OR 2138)

NOVOS PRODUTOS PARA TV-UHF:



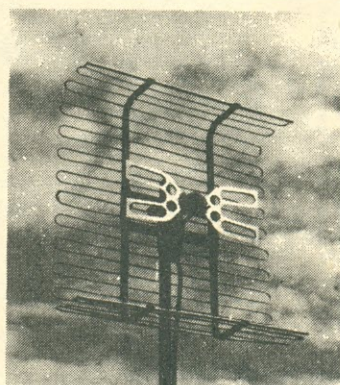
Amplimatic lança conversor e antena para os canais de TV 14 a 83 (470/870 MHz)

A Amplimatic está lançando dois novos produtos para a recepção de TV em UHF: o conversor de UHF "Strip Line" e a antena de UHF "Ultra Flector".

Diferindo dos conversores convencionais, o novo conversor Amplimatic utiliza a técnica de sintonia "Strip Line", anteriormente só aplicada a sistemas de microondas. Segundo especificações da fábrica, proporciona elevado ganho de conversão em toda a faixa de 470 a 870 MHz (canais 14 a 83), baixo nível de ruído, mecanismo à prova de cho-

ques, insensibilidade às vibrações externas e influências climáticas, bem como sistema inédito de avanço rápido e ajuste fino no comando de sintonia.

A antena UHF "Ultra Flector" foi desenvolvida segundo a tecnologia das antenas rastreadoras de satélites, proporcionando recepção uniforme em toda a faixa de 470 a 870 MHz. Seu dipolo ativo ressonante, montado em cavidade refletora, proporciona alta diretividade, eliminando os reflexos, causadores de "fantasmas" na imagem. É construída



em alumínio cromatizado, combinado com material plástico, recebendo tratamento especial contra raios ultra-violeta, para evitar ressecamento pela luz solar. Seus contratos elétricos são protegidos contra poluição e maresia, assegurando bom desempenho e longa vida útil.

Para mais informações sobre estes produtos Amplimatic, escrever para: CATEL — Departamento 1073/14 — Caixa Postal 5596 — São Paulo, SP — CEP 01051.